



Inês Pereira
(pormenor do
frontispício do *Auto
de Inês Pereira*, 1523)

- **Inês Pereira:** como figura central da farsa, apresenta atributos que condicionam a ação. Dela diz-se, logo no início, que é “*muito fantesiosa*” e que “*está lavrando*” (entenda-se: costurando) em casa. Ou seja: a “fantasia” corresponde ao desejo de uma vida divertida e animada, com destaque social e muito diferente da modesta existência doméstica a que Inês está obrigada. A solução para dar largas à “fantasia” será casar “*com homem avisado [...] discreto em falar*” (ou seja: ajuizado e bem falante). Deste modo, a personagem abre a possibilidade de refletirmos acerca das ilusões que eventualmente são contrariadas por experiências de vida que acabam por trazer desengano e frustração.

- **Pêro Marques:** surge como primeira hipótese de libertação de Inês Pereira, pelo casamento que lhe propõe. Contudo, apresenta-se como figura rude e desajeitada, o que faz esquecer um aspeto importante da sua condição social: Pêro Marques é “*rico, honrado*” e diz que procura mulher “*em camisa*” (quer dizer: sem dote). A tosca simplicidade é, então, a sua característica dominante.
- **Escudeiro:** em oposição a Pêro Marques, aparenta ser elegante, bem falante e sedutor; toca viola e parece “*homem de discrição*”, como Inês Pereira queria. Contudo, vão aparecendo no Escudeiro indícios de que é pobre e



Escudeiro (pormenor
do frontispício do *Auto
de Inês Pereira*, 1523)

CELLO-FIP © Porto Editora

presumido; depois do casamento, reprime as fantasias de Inês Pereira. A sua morte caricata em África (não morreu em combate, mas sim às mãos de um pastor) confirma a sua personalidade contraditória: trata-se de um fanfarrão enganador.

- **Mãe:** personagem muito próxima de Inês Pereira. Traz à ação da farsa e aos desejos de Inês a voz da prudência, dos conselhos e da experiência de vida.
- **Lianor Vaz:** representa o papel da alcoviadeira, ou seja, a intermediária entre Pêro Marques e Inês Pereira; nesse sentido, cabe-lhe, por duas vezes, argumentar com Inês para que valorize a segurança de vida que Pêro Marques oferece.



Mãe (pormenor
do frontispício do
Auto de Inês Pereira,
1523)



Lianor Vaz
(pormenor do
frontispício do *Auto
de Inês Pereira*,
1523)

CELLO-FIP © Porto Editora

- **Latão e Vidal:** são os Judeus casamenteiros, com função paralela à de Lianor Vaz. Tratam de apresentar as qualidades do Escudeiro, com um discurso exagerado e retorcido. Por formarem um par, os Judeus podem ser encarados como uma única personagem desdobrada em duas figuras.
- **Moço:** acompanha o Escudeiro, como seu criado, numa posição crítica em relação ao amo. É pela sua voz que nos vão sendo dados a conhecer os defeitos do Escudeiro.
- **Ermitão:** em princípio, pela dedicação à oração e à penitência, deveria ser uma personagem merecedora de respeito, coisa que logo desmente, porque o seu deus é Cupido, ou seja, o deus pagão que disparava a seta do amor.